

Recursos digitais e acessibilidade nos acervos artísticos online dos museus do Estado de São Paulo

Doutor David Ruiz Torres (PPGA/Universidade Federal do Espírito Santo)

Fabiane Pimentel Silva (PIIC/Universidade Federal do Espírito Santo)

INTRODUÇÃO

Com a internet e o processo de globalização em redes de informação mediante as novas tecnologias digitais, também a arte tornou-se acessível através de sistemas de acervos virtuais, seja para pesquisadores, acadêmicos, e internautas de todas as partes do mundo, desde que haja a possibilidade de conectar-se por redes de informação através de um dispositivo digital. Considerando a evolução dos acervos bibliográficos digitais, observamos que no âmbito das artes apresentam-se dificuldades para uma efetiva disponibilização de informações, tal que seja necessário inventariar pormenores que dependem de condições que favoreçam a apresentação e informação sobre objetos artísticos em suas complexidades e especificidades estéticas. Nesse intuito, nossa pesquisa se desenvolve em conhecer, analisar e avaliar a situação de acervos artísticos digitais em museus situados na região sudeste do Brasil. Este trabalho se desenvolveu observando-se a situação dos conteúdos artísticos e culturais atualmente disponibilizados em acervos digitais, e a acessibilidade dos usuários/internautas na apresentação desses conteúdos, especificamente, em museus do Estado de São Paulo.

OBJETIVOS

- Mapear, através da plataforma Museus.br, os museus artísticos e culturais localizados na Região Sudeste, iniciando nossa pesquisa com os museus do Estado de São Paulo

nas categorias de temáticas oferecidas na base de dados que foi utilizada: Artes, Arquitetura e Linguística, Antropologia e Arqueologia e História.

- Buscar conhecer as plataformas online disponíveis nos museus de SP, e verificar a qualidade na apresentação das informações nos acervos digitais artísticos (e culturais), considerando-se as características dos objetos artísticos na disposição dos elementos para a catalogação da informação, exposição da imagem, a técnica usada, a materialidade/efemeridade, as propriedades históricas, culturais e intelectuais.

- Estabelecer uma análise comparativa a partir das informações encontradas nos acervos artísticos digitais disponíveis em museus para acesso ao usuário, através da análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

- Utilizando a ferramenta FOFA, analisar e avaliar comparativamente os dados que encontramos a partir de quatro quesitos, já citados anteriormente, para estabelecer uma avaliação onde são confrontados os elementos que foram verificados como disponíveis nas plataformas online de museus, e as necessidades reais para uma acessibilidade de qualidade a conteúdos artísticos e culturais em acervos digitais.

EMBASAMENTO TEÓRICO

O processo de globalização em redes, ou web, resultou na expansão mundial da informação mediante as novas tecnologias digitais. Todavia, também a arte tornou-se mais acessível através de sistemas de informação em acervos digitais expandindo os conteúdos artísticos e culturais através de plataformas, aplicativos, e redes sociais, em sistemas de comunicação expandidos envolvendo internautas de todas as partes do mundo:

No contexto brasileiro, atualmente existe uma grande sensibilização à necessidade de produção de acervos em rede na área cultural, ainda que a prática não se instaure como processo de gestão e produção da área por um conjunto de limitações que ainda não

puderam ser superadas, tanto do ponto de vista técnico como político (MARTINS et al., 2018, p. 211).

Ao respeito das questões técnicas, e considerando a evolução dos acervos bibliográficos digitais, observamos que a categoria das artes em geral, apresentam algumas dificuldades para a efetiva disponibilização de informações integrais em condições de suprir as múltiplas características evocadas aos objetos artísticos e culturais; tal que seja necessário inventariar as condições que favoreçam a apresentação, informação, e difusão dos objetos e obras de arte em suas complexidades formais e estéticas em acervos digitais.

Apesar das incertezas comuns geradas diante das mediações tecnológicas em todos os campos de conhecimentos e também da arte, a experiência estética nos espaços expositivos e imersivos em ambiente tecnológico tem se tornado cada vez mais frequente, e já considerado partícipe do campo da arte. A interação dos agentes fomentadores tem se expandido rapidamente e a arte também deve acompanhar esse movimento de expansão:

A Web pode contribuir assim para democratizar o acesso a estes conteúdos, antes só disponíveis ao público presencial. A possibilidade de disseminarem seus acervos através da Web amplia os papéis e justificativas sociais, educacionais e culturais das instituições de memória. Hoje se torna cada vez mais necessário que estas levem em conta a Web e suas possibilidades em suas políticas (MARCONDES, 2016, p. 78).

Assim, os espaços de arte, e também os museus, começaram a se adaptar as novas tecnologias da comunicação e informação diante da necessidade de suprir demandas provenientes de um número de internautas cada vez maior em todos os campos do conhecimento e também da arte. Esta situação veio a ser resinificada durante o período de desenvolvimento desta pesquisa no contexto da pandemia mundial causada pela COVID- 19, que provou o fechamento dos espaços culturais e expositivos, e o isolamento social de grande parte da população. Assim, deparamo-nos com as práticas digitais através da mediação de conteúdos artísticos e culturais cada vez mais prementes em suas demandas na aplicação e interação de saberes e como mediadoras de ações nas instituições educacionais e culturais:

As contribuições dos acervos reverberam a estrutura do pensamento, os qualificando e fortalecendo os fatos científicos. Cabe ainda acrescentar que esses espaços criam uma comunicação que ultrapassa as barreiras de fronteiras, dialogando com o mundo mais globalizado e oferecendo a oportunidade do conhecimento multidimensional. No que se insere, os museus estrangeiros (delimitado em outros territórios) ganham a mesma importância na construção educativa, ascendendo processos circunstanciais e, estabelecendo uma conexão entre o observador e o objeto que é exposto (DE ALMEIDA e SILVA, 2020, P. 56).

Assim, as plataformas e aplicativos digitais na web tem se tornado ferramentas essenciais como facilitadores à acessibilidade de conhecimento e informação especializada para um público cada vez mais amplo. Todavia é necessário apresentar informação acessível também no campo da arte, voltada a processos educativos mais expansivos e abrangentes na configuração de conteúdos artísticos e culturais numa perspectiva de acessibilidade digital.

METODOLOGIA

Se realizou uma contextualização bibliográfica do tema da internet relacionada à configuração e ao acesso dos usuários aos acervos digitais a partir de textos que abordam a matéria desde o ponto de vista da curadoria no processo de digitalização dos acervos e, de outro lado, dos casos específicos no contexto museológico brasileiro. Também se colocou especial ênfases no uso das tecnologias digitais como ferramentas de mediação ao estudo e pesquisa nas artes, observando-se a possibilidade do acesso a objetos de arte em museus através dos acervos de arte digitais.

A partir do conhecimento teórico e dos casos práticos de estudos similares, foi desenvolvida a pesquisa de trabalho de campo que se concentrou na busca e mapeamento de instituições museológicas localizadas no Estado de São Paulo na região sudeste através da plataforma Museus.br. Esta plataforma reúne informações sobre museus localizados no Brasil. Nesta plataforma encontra-se uma relação de museus registrados existentes no país e catalogados a partir de categorias temáticas. Dentre as diversas categorias estão “Artes, Arquitetura e Linguística”, “Antropologia e Arqueologia”, e “História”, que foram considerados na pesquisa

ao considerar que estas tipologias de museus poderiam albergar a totalidade dos acervos artísticos nas suas coleções frente às categorias do âmbito das ciências.

Após a conclusão do mapeamento prosseguimos no objetivo de relacionar instituições museológicas e verificar a qualidade de conteúdos apresentados nas bases de informação e catalogação para acesso em acervos digitais em cada um destes museus. Para isto foram listadas as respectivas bases/link disponível para o internauta, ou usuário, da plataforma do acervo digital acessando a cada um dos sites das instituições museísticas e verificando a presença ou não do acervo digitalizado publicado online. Foi observado que a maioria dos museus inclusos na categoria “Artes, Arquitetura e Linguística” oferece algum tipo de acesso ao acervo digital da instituição que abriga o acervo material tradicionalmente vinculado ao espaço físico museológico.

A seguinte etapa da pesquisa concentrou-se nos dados comparativos dos conteúdos dos acervos digitais dos museus publicados online através da ferramenta análise “FOFA” (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) para a comparação dos dados obtidos. Foi realizado uma análise específico para cada acervo artístico online com o propósito de conhecer a qualidade da apresentação e as condições de acessibilidade à informação disponível em acervos artísticos digitais de museus da região sudeste.

Finalmente, estas características avaliativas constituirão um texto sobre boas práticas digitais que será publicado num site web acompanhado uma listagem dos acervos artísticos digitais achados durante a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do trabalho de campo no ambiente virtual consistiu no sistema de buscas, com interesse nas instituições museológicas localizadas no Estado de São Paulo, através da plataforma “Museus.br” <<http://museus.cultura.gov.br>>, disponível gratuitamente e sem restrição de acesso, portando informações sobre museus localizados em todo o Brasil. Nesta plataforma encontramos uma relação de museus já catalogados a partir de categorias temáticas. Para a

seleção de museus no sistema de buscas estão disponíveis três filtros que são: “Estados”, “Tipos de museus”, e “Temáticas”.

Iniciamos a pesquisa com os museus de São Paulo pertencentes à categoria de “Artes, Arquitetura e Linguística” para realizar o mapeamento, e o obtivemos (98) noventa e oito instituições museológicas. Os museus que fazem parte desse grupo podem ter seus acervos classificados em público ou privado, e “tipologias de acervo” nas áreas de artes visuais, imagem e som, antropologia e etnografia, arqueologia, história, arquivístico, virtual e outros. A maioria dos museus inseridos nesta categoria oferece algum tipo de informação, ou apresentação, de uma amostra mínima ou muito parcial do seu acervo artístico em ambiente digital, seja por meio de sites ou plataformas institucionais, geralmente ligadas as prefeituras ou bibliotecas municipais, seja através de redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, ou *Youtube*.

Continuando com a pesquisa de campo no ambiente virtual listamos o total de (308) trezentos e oito museus, sendo (17) dezessete museus na categoria “Antropologia e Arqueologia”, e (291) na categoria “História”. Os museus que compreendem as duas categorias citadas, encontram-se também relacionados às áreas de etnografia, ciências naturais e história natural, artes visuais, imagem e som e história; ainda que seja menos comum, podemos encontrar nesta categoria alguns acervos citados como ciência e tecnologia, arquivístico e virtual. Apesar do grande número de museus reunidos nas categorias de “Antropologia e Arqueologia” e “História”, apenas uma pequena parcela oferece algum tipo de acervo artístico digital disponível para consulta online.

Sobre estas instituições, as informações sobre acervos e outros, disponibilizadas, geralmente estão relacionadas a sites institucionais (governo estadual ou prefeituras), também predominando em sites de turismo (institucional ou comercial) ligados à cidade onde se localiza o museu físico (sede); por vezes, também encontramos informação em redes sociais como *Facebook*, com menor predominância. Dentre os fatores relacionados a esse processo descaso com bens artísticos e culturais, podemos considerar a falta de investimento financeiro, bem como, pessoal especializado para atuar diante da solicitação necessária às atividades em um museu.

Nesta etapa do trabalho a maioria dos museus elencados nas três categorias, a saber, “Artes, Arquitetura e Linguística”, “Antropologia e Arqueologia” e “História”, não apresentaram plataformas independentes ou próprias ao museu; a maioria destes museus apenas continha informações alojadas em sites institucionais, ou alguma outra plataforma de referência, assim organizamos uma pequena hierarquia simbólica para relacionar as informações às bases de dados encontradas.

Em função do número de museus que apresentou "endereço não encontrado" ou “indisponível”, outros ainda, apresentaram “endereços institucionais” (estadual ou municipal) na maioria dos casos havendo pouca informação sobre o museu e o acervo artístico. Também ocorreu, em menor número, não ser encontrado qualquer indicador sobre o museu citado, mesmo investigando no *Google*, e procurando indicadores em redes sociais do tipo *Facebook*, ou quaisquer outros sites de museus de artes e afins. Por fim, em duas ou três ocasiões utilizamos links da plataforma *Youtube*, considerando-se a possibilidade da informação relevante, pois se tratava de museus histórico-arqueológicos, e traziam informações importantes sobre o acervo. Com esse propósito, a amostragem do sistema de buscas por indicadores resultou em:

- 1 - facebook.com.br
- 2 - guiadartes.com.br
- 3 - sistemas.museus.gov.br
- 4 - plataforma site institucional estadual ou municipal
- 5 - plataforma site institucional ou comercial de turismo
- 6 - youtube.com.br

Concluído o mapeamento com a finalização da Tabela da Lista de Museus do Estado de São Paulo relacionando instituições museológicas nas três categorias acima, indicou que dos 406 museus citados, apenas 20 deles tinham seu acervo digital online, o que mostra uma situação precária no trabalho de divulgação de acervos de arte na Internet, e principalmente ainda nos museus do Estado de São Paulo. Dentre estes podemos destacar, como exemplos, o Museu de

Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE¹; o Laboratório das Artes de Franca²; o Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM³; ou o Instituto Lina Bo Bardi⁴.

Apesar disso, importa referir que existem também outros casos, representando um número de 18 museus, cujos sites contêm informações sobre o acervo, embora de forma muito geral ou parcial, e que ainda não disponibiliza uma busca/pesquisa com autonomia de dados. Nestes casos, consiste na redação de um texto descritivo do acervo acompanhado com uma seleção de imagens de qualidade das obras que o ilustram junto com as legendas informativas de cada uma delas.

Também devemos destacar mais de sessenta sites de museus em que o usuário poderá encontrar informações gerais sobre o acervo artístico ainda que não existe a possibilidade de explorar as obras que constituem o acervo. Estes últimos não oferecem buscador, mas apresentam uma futura potencialidade de melhorar os conteúdos oferecidos na web sobre seu acervo.

A seguinte etapa deste estudo seria realizar uma análise qualitativa dessas 20 coleções artísticas online identificadas nos museus do Estado de São Paulo com base na metodologia de análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Assim, foi criada uma ficha de análise FOFA para cada um dos acervos online considerando elementos de avaliação significativa da natureza das coleções, tais como: digitalização da coleção completa, usabilidade do motor de busca, arquivo técnico completo das obras, boa resolução de imagem, presença / ausência de direitos autorais nos dados digitalizados, links ativos e atualizados, domínio público ou site privado, etc.

No que diz respeito à morfologia do catálogo, devemos destacar que todos eles constam com as informações básicas (autor, obra, datação, dimensões, fotografia, descrição e material / técnica), ainda que não apresentam informações adicionais, como uma ampla descrição das peças e uma bibliografia sobre as mesmas sendo dados fundamentais para a constituição de um catálogo online de divulgação científica.

¹ <http://www.sophia.mae.usp.br/>

² <http://www.laboratoriodasartes.com.br/acervo.htm>

³ <https://mam.org.br/colecao/>

⁴ <http://acervo.institutobardi.org/collections>

Quanto aos métodos de recuperação da informação e busca, encontramos uma multiplicidade de sistemas que nos permitiriam realizar as diferentes pesquisas em cada catálogo, ainda que na sua maioria oferecem filtros por artista, título, data/cronologia e técnica como, por exemplo, Museu Lasar Segall⁵ (Figura 1).

Figura 1. Método de recuperação da informação e busca do Museu Lasar Segall.

REALIZAÇÃO

museu lasar segall ACERVOS INTEGRADOS

ProacSP GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO

HOME APRESENTAÇÃO BUSCA ACERVOS INTEGRADOS CONTATO CRÉDITOS

BUSCA

Palavra-chave:

Título:

Data:

AAAA a AAAA

Autoria / Responsabilidade:

Acervos:

Acervo de Obras Lasar Segall

Nível:

:: Selecione ::

Pesquisar registros com imagem

Buscar Limpar busca

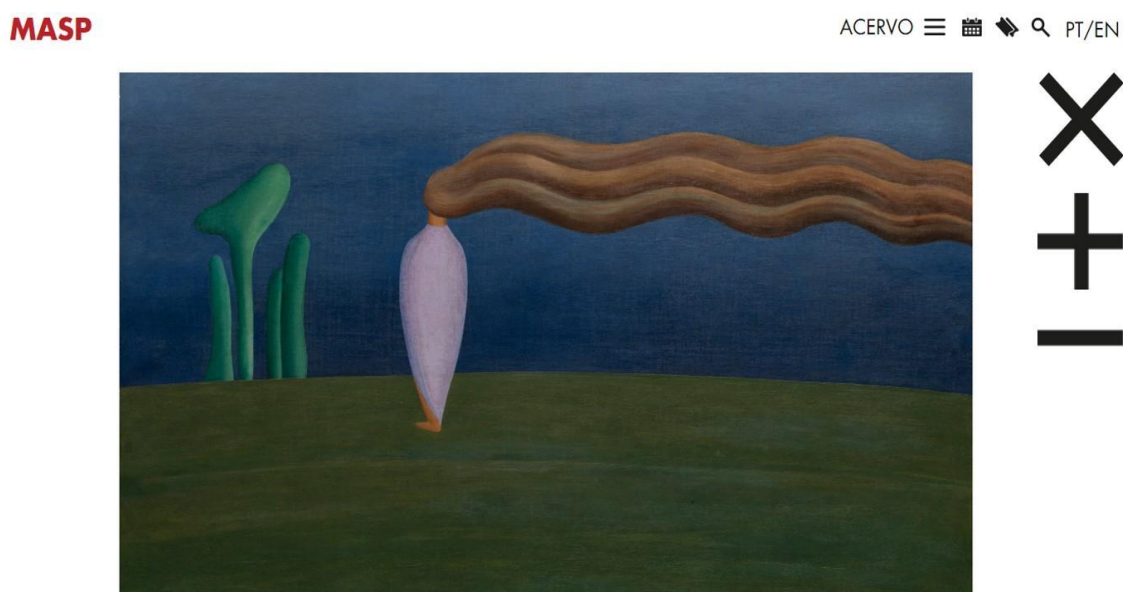
Fonte: captura de tela.

De outro lado, a presença de imagens que ilustram as coleções é essencial, e a possibilidade de ampliar essas imagens é algo que pode melhorar a experiência dos usuários ou pesquisadores que desejam conhecer algumas das obras. Em geral, os catálogos analisados oferecem a possibilidade de ampliar imagens, embora nem sempre seja assim e encontramos casos que desvirtuam esta experiência ao constatar uma baixa resolução da imagem e a impossibilidade de ampliação como encontramos no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - MAE. Do lado oposto podemos destacar o MASP – Museu de Arte

⁵ <http://www.museusegall.org.br/acervo/>

de São Paulo - Assis Chateaubriand⁶, que oferece imagens com possibilidade de ampliação em alta resolução (Figura 2).

Figura 2. Sistema de visualização de imagem e zoom do MASP – Museu de Arte de São Paulo.

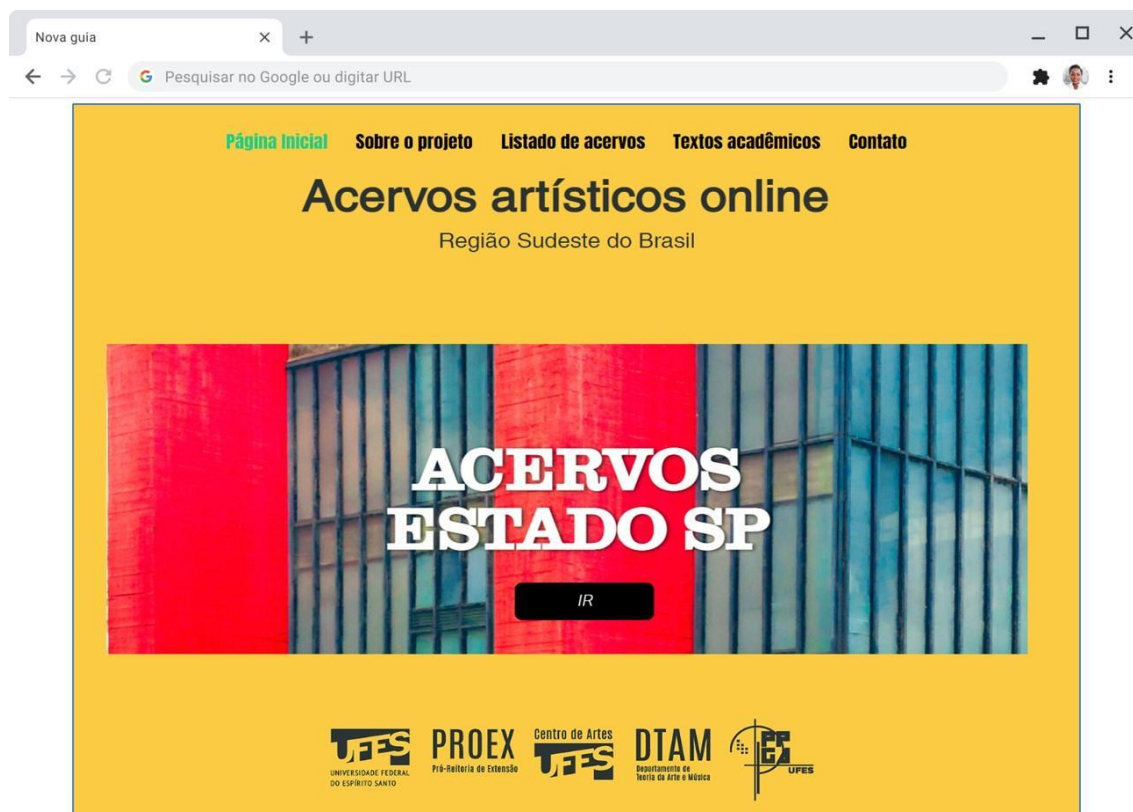


Fonte: captura de tela.

Todos esses dados, e outros mais detalhados referentes a cada acervo em específico, foram coletados constituirão um site web com uma listagem regional e por Estados dos acervos artísticos digitais online achados durante a pesquisa <<https://acervosonline.wixsite.com/arte>> (Figura 3).

⁶ <https://masp.org.br/acervo/busca>

Figura 3. Site do projeto com os acervos artísticos online encontrados na pesquisa.



Fonte: captura de tela.

CONCLUSÕES

Em geral, a situação que encontramos nos museus do Estado de São Paulo nos deixa uma impressão insatisfatória, pois dado o grande número de museus e patrimônio histórico existente na região, encontramos pouca divulgação de seus acervos e fundos museológicos na Internet. Assim, o número de casos de acervos digitais publicados online e analisados (20) representam um número mínimo em relação ao mapeamento total realizado (406). Apesar dessa situação podemos destacar a presença de casos nos que, embora não apresentem catálogos em seus sites, atualmente oferecem algum destaque ao acervo de forma parcial e meramente informativo.

Ainda que esses casos não fossem incluídos em nossa análise, seria pertinente destacá-los como uma tendência significativa, fundamentalmente pelo fato de que produzir um texto de informação geral sobre o acervo exigiria menos esforço técnico e humano do que fazer um catálogo através do preenchimento de uma base de dados para identificar a natureza e características das obras artísticas.

De outro lado, em sua maioria, apenas os museus localizados na região metropolitana, ou capital de cada estado, apresentaram a opção “buscador” para o acesso ao conteúdo artístico relevante em acervo digital. Esta situação confirma a escassa importância concedida aos acervos artísticos dos museus brasileiros destes estados a pesar do rico patrimônio existente, que a situação atual da COVID-19 tem evidenciado ainda mais quando procurados pelas estratégias de ensino remoto das disciplinas de Artes.

Finalmente, foi evidenciada a relevância dos catálogos artísticos online como meio necessário de divulgação e mediação que ganha mais sentido justamente na atual conjuntura provocada pela pandemia global da COVID-19, momento em que devemos estar atentos às possibilidades de divulgação e de mediação de cada instituição museológica, visto que o acesso às coleções artísticas, tanto de pesquisadores como de usuários em geral, é feito pela Internet e se espera que os serviços oferecidos pelo museu sejam satisfatórios.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA MARTINS, Gabriel; SILVA, Davi Milleli. Museu, educação e o COVID-19: uma abordagem teórica dos acervos digitais em meio ao isolamento social. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 4, 2020, pp. 55-59.

DODEBEI, Vera. Cultura e patrimônio na era da informação. In: **Seminário de Serviços de Informação em Museus: informação digital como patrimônio cultural**. São Paulo, 2016. p. 81-90.

MAIMONI, Giovana Deliberali; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Representação de informações na era digital: ensaios com o acervo artístico do Museu de Arte Sacra de São Paulo. In: **Desafios**

y oportunidades de las Ciencias de la Información y la Documentación en la era digital:

actas del VII Encuentro Ibérico EDICIC 2015. Universidad Complutense: Madrid, 2015.

MARCONDES, Carlos Henrique. Interoperabilidade entre acervos digitais de arquivos, bibliotecas e museus: potencialidades das tecnologias de dados abertos interligados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, vol. 21, 2016, p. 61-83.

MARCONDES, Carlos Henrique; SAYÃO, Luis Fernando; MACHADO, Elenora Nobre. “Navegando” entre acervos museológicos do estado do Rio de Janeiro. In: **Seminário Brasileiro de Museologia**. Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2015, p. 126–136.

MARTINS, Dalton Lopes; SILVA, Marcel Ferrante; DO CARMO, Danielle. Acervos em rede: perspectivas para as instituições culturais em tempos de cultura digital. **Questão**, vol. 24, n.1, 2018, pp. 194-216.

SOUZA, Éricka Madeira de. **A curadoria digital e o reuso dos acervos culturais digitais da Rede Web de Museus do Estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em memória e acervos) – Programa de pós-graduação em memória e acervos, Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018.

VALENÇA, Vivianne Ribeiro; DE ARAÚJO SANTOS, Ana Cláudia; DA SILVA FILHO, Arlindo Francisco. Museu Afro Digital. In: **Anais Eletrônicos do V Colóquio de História “FACES DA CULTURA NA HISTÓRIA: 100 anos de Luiz Gonzaga”**. Flavio José Gomes Cabral (Org.). Recife, 12 a 14 de novembro de 2012. p. 401-406.

Como citar este texto:

TORRES, David R.; SILVA, Fabiane P. Recursos digitais e acessibilidade nos acervos artísticos online dos museus do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA e SEMINÁRIO DE ARTES DIGITAIS, 7, 2022, Belo Horizonte. *Anais do 7º Congresso Internacional de Arte, Ciência e Tecnologia e Seminário de Artes Digitais*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2022. ISSN: 2674-7847. p. 463-476.